

# Usuários se queixam da ausência do aeromóvel

Fora de operação desde 2024, serviço deve voltar apenas no final de 2027

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Fora de operação desde a enchente de maio de 2024, o aeromóvel da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb) entrou em fase de reconstrução. Incluído no Novo PAC, o projeto vai custar cerca de R\$ 40 milhões, com prazo para conclusão do trabalho de 12 meses a partir da assinatura da ordem de serviço, ocorrida o dia 23 de setembro. Funcionários e passageiros do Aeroporto Salgado Filho reclamam em razão da demora para a reconstrução do sistema.

Conforme o Superintendente de Desenvolvimento e Expansão da Trensurb, Francisco Vicente, o aeromóvel é um sistema revolucionário e pelo fato de ser concebido por uma empresa pública, a reconstrução foi possível. “Sabemos que o privado tem uma outra lógica, respeitamos, mas é o serviço público que tem que fazer isso, é o estado que tem que oferecer esse processo. Esperamos que o futuro governador abra uma conversa conosco. Temos muita tecnologia e capacidade de poder contribuir para melhorar a mobilidade urbana na Região Metropolitana da capital”, ressalta.

A recuperação prevê a reposição dos equipamentos de propulsão, controle, comunicação, eletrificação e geradores, além da reforma das salas técnicas e da elevação dos equipamentos, com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade do sistema diante de futuras inundações.

O serviço contratado com a Aerom, por inexistência, con-



TÂNIA MEINERZ/JC

Retomada do projeto prevê investimento de R\$ 40 milhões

templa os projetos específicos da tecnologia, que servirão de base para os processos de aquisição e contratação das demais etapas da reconstrução. Segundo Vicente, durante o período de inatividade, a Trensurb não teve condições de atender o público que utilizava o serviço. “Em quase onze anos em que operamos, foram transportadas 7,7 milhões de pessoas, com uma média de 2.300 por dia útil. Esperamos recuperar essa capacidade”, projeta.

O serviço foi interrompido em 3 de maio de 2024, após duas salas técnicas do sistema serem atingidas pelas águas. No Terminal 1 do Aeroporto, o nível chegou a 1,48 m, enquanto na sala técnica da Estação Aeroporto da Trensurb chegou a 1,18 m, provocando danos significativos aos equipamentos.

Luciano Ferraz, funcionário da Movida, localizada dentro do aeroporto, diz que utilizava o aeromóvel desde a sua implementação e que a demora para reconstrução é muito grande. “O aeromóvel, principalmente para a comunidade

aeroportuária, funcionários, e alguns passageiros que utilizavam era muito bom. Hoje, a pessoa desce do trem, não tem o aeromóvel, ela tem que vir pela calçada porque não existe um transporte que faça o trajeto. Em geral, o serviço funcionava bem, não precisava caminhar em dia de chuva, era muito prático”.

Já Ana Paula Pavão, funcionária da Localiza, acredita que a reconstrução poderia ter sido antecipada. “Tanto nós funcionários, como também os clientes, sentem a necessidade desse transporte. Sem o sistema é preciso se deslocar a pé ou pelos aplicativos. Precisamos disso logo, não tem como esperar mais tempo. Alguns clientes falam que em São Paulo e em outros estados há esse transporte, não podemos ficar atrás de outras regiões”.

Além disso, um dos seguranças do aeroporto relatou que muitos passageiros acabam fazendo reclamações sobre o não funcionamento do sistema, que facilitaria para grande parte.

## Atitus anuncia novo hub com objetivo de aproximar startups e indústria

/ EDUCAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A Atitus, instituição de Ensino Superior privada gaúcha, fundada em 2004, obteve credenciamento do Ministério da Educação (MEC) para atuar como universidade. Marcando este novo momento, anuncia o lançamento do Atitus Health Hub em Porto Alegre. A nova estrutura tem o objetivo de aproximar startups, indústria e fundos de venture capital. O projeto é realizado em parceria com a Eretz.bio, aceleradora do Einstein Hospital Israelita, e oferecerá programas de aceleração voltados para healthtechs da Região Sul do Brasil.

O hub tem como objetivo ser um espaço de inovação no Estado. A iniciativa contará com programas de seis meses para impulsionar negócios em diferentes estágios de maturidade. O edital para as empresas interessadas já está aceitando inscrições, que ficam abertas até 1º de novembro.

O programa é voltado a startups de base tecnológica com soluções para a saúde, fundadas há menos de oito anos. Até cinco ne-

gócios serão selecionados por meio de banca final, com resultado divulgado em 7 de dezembro.

Eduardo Capellari, fundador e reitor da Universidade Atitus, destaca a reestruturação acadêmica da instituição, que passa a se apoiar em três pilares fundamentais: educação, pesquisa aplicada e empreendedorismo.

Segundo ele, o modelo utilizado pela Atitus permitirá uma atuação mais ágil e próxima às necessidades do mercado, inclusive com a criação de um fundo próprio para investir financeiramente em projetos de alunos e professores, assumindo riscos junto com os empreendedores.

“Esta é uma decisão estratégica e reflete nossa visão de futuro para a educação e para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. O Estado possui um dos mais relevantes ecossistemas de saúde do País, e acreditamos que as universidades têm um papel decisivo em impulsionar sua evolução”, afirma Eduardo Capellari.

Para formalizar essa nova etapa, a Universidade Atitus passará por uma cerimônia de instalação oficial marcada para 28 de outubro, em Passo Fundo, sede administrativa e reitoral da universidade.

## Congregarh inicia com debates sobre gestão com IA na Capital

EDU ROCHA/ DIVULGAÇÃO/JC



/ RECURSOS HUMANOS

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

O Congregarh 2026 começou ontem, em Porto Alegre, reunindo profissionais para discutir os desafios e as transformações no campo da gestão de pessoas. Em sua 19ª edição, o evento tem como tema “Quem imagina o futuro?” e segue até amanhã, no

Centro de Eventos da Pucrs. Promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), o congresso conta com mais de 60 palestrantes nacionais e internacionais. A programação aborda conteúdos relacionados às mudanças no mercado de trabalho e os novos caminhos para a gestão em um cenário marcado por rápidas renovações, principalmente com o uso da Inteligência Artificial (IA).

## Nenhum prédio alto ainda foi erguido em Xangri-Lá

/ LITORAL NORTE

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Prestes a completar três anos da sanção do novo Plano Diretor de Xangri-Lá, quando foram aprovadas construções de prédios acima de sete andares, projetos com essas características ainda não saíram do papel. “Até agora, nenhum empreendedor ousou fazer isso”,

diz o secretário de planejamento do município, Beto Cabelleira.

Segundo ele, há alguns projetos em análise, na parte de aprovação e de licenciamento diferenciado, mas nada acima do previsto anteriormente, de sete pavimentos. O que tem mais procura das construtoras é pela viabilidade urbanística que permite maiores metragens, mas não sobre altura.

Conforme Cabelleira, erguer uma edificação mais alta exige es-

tudos profundos. “Teria que fazer compra de índice, de taxas onerosas. Enfim, temos quatro ou cinco empreendimentos de sete pavimentos diferenciados em relação ao Plano Diretor que já eram previstos. Hoje, na verdade, a gente está regrido”, detalha.

As discussões do novo Plano Diretor de Xangri-Lá geraram muita polêmica ao longo de 2023. Houve, inclusive, protestos de moradores e veranistas.